

Paletes PBR

“PBR é a inteligência do fluxo físico na logística”

A frase acima, de José Geraldo Vantine, define o papel alcançado pelo paleta PBR na cadeia de abastecimento do Brasil. Mesmo considerando os problemas existentes, são vários os seus benefícios.

O paleta Padrão Brasil – PBR nasceu da iniciativa de um grupo de profissionais dentro da ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados em 1988, quando foi criado o GPD - Grupo de Paleta de Distribuição. Este Grupo desenvolveu, durante dois anos, 16 diferentes projetos de paletes até chegar no modelo denominado PBR.

“O PBR surgiu com o objetivo de padronizar a cadeia de distribuição logística, permitindo a mecanização desde a saída da

produção, passando pelos caminhões e depósitos e chegando no ponto de venda e, assim, otimizar o tempo e os custos da movimentação”, explica José Geraldo Vantine, diretor da Vantine Consultoria e um dos criadores do PBR.

Mas, passados vários anos de sua criação, o PBR enfrenta problemas dos mais diversos tipos, como atestam algumas das representantes das empresas credenciadas pela ABRAPAL – Associação Brasileira de Fabricantes de Paleta PBR (ver box) para a sua produção.



Por exemplo, José Ricardo Braulio, coordenador da José Braulio Paletes, acredita que, hoje, a maior dificuldade encontrada é a matéria-prima, já que a madeira de pinus e eucalipto está cada vez mais difícil de ser negociada e com forte pressão de preços, devido à exportação em alta e com preços muito atrativos. “Além do preço da matéria-prima, um outro problema encontrado é a inconstância do mercado, que possui picos imprevisíveis e indeterminados, às vezes criando gargalos na produção, dificultando nosso prazo de entrega”, diz ele.

Já para Marcelo Canozo, diretor da Fort Paletes, um dos maiores problemas está relacionado com a concorrência “pirata” que se encontra no mercado de paletes PBR no Brasil. De acordo com ele, atualmente, segundo dados da ABRAPAL, existe em operação no Brasil aproximadamente 60 fabricantes “piratas”, ou seja, fabricam paletes PBR, porém não são credenciados pela ABRAS.

“Isto desmoraliza o setor, uma vez que os preços praticados por esses chamados ‘piratas’ são totalmente anticompetitivos, pelo fato deles não possuírem nenhuma espécie de custo que o fabricante credenciado possui, como, por exemplo, manutenção da qualidade (todo fabricante credenciado é inspecionado anualmente pelo IPT-SP), responsabilidade

de social, pagamento de tributos, responsabilidade quanto à segurança dos paletes, etc.”, diz ele.

Neste contexto, Antonio Valdir Zelenski, gerente comercial da Matra do Brasil, lembra que, no paleta “pirata”, somente o dimensional é igual ao PBR (1000 x 1200mm), o que faz com que o comprador esteja pagando mais caro por um paleta “pirata”. “Por exemplo, um paleta PBR custa em torno de R\$ 30,00 e utiliza 0,065 m³ de madeira. Já um paleta ‘pirata’ custa em torno de R\$ 23,00 e utiliza, em média, 0,048 m³ de madeira. Veja que interessante: o paleta PBR custa R\$ 461,54 por m³ e o paleta ‘pirata’ custa R\$ 479,17 por m³. Ou seja, paga-se 3,82% mais caro por um paleta que não atende às especificações técnicas, tem vida útil mais curta e oferece riscos com segurança, além de prejuízos que podem ir desde acidentes com vidas humanas até o desabamento total de uma estrutura porta-paletes”, alerta Zelenski.

Por outro lado, Canozo, da Fort Paletes, aponta outro problema muito grave, “poderíamos até quantificar como o maior”, que é o comércio ilegal de paletes PBR usados. De acordo com ele, esse comércio tem movimentado volumes expressivos a nível de Brasil, o que vem interferindo na venda do paletes PBR novo. “O grande problema legal dos paletes usados é saber sua origem não comprovada. É muito simples: o paleta PBR é um ativo na empresa e, por isso, ninguém faz doação, portanto como pode existir



no mercado um volume tão grande de paletes usados à venda? Vale a pena o usuário/comprador refletir”, destaca o diretor da Fort Paletes.

Já o gerente comercial da Matra informa que 70% do parque de paletes PBR em circulação encontra-se sucateado, uma vez que não há reposição de unidades novas no pool nacional.

Além deste problema de comércio ilegal de paletes PBR, João Alberto Gewehr, diretor da Madeireira e Ferragem São João, também aponta o decorrente dos paletes fora das especificações. “Ou seja, não há critério do tempo útil. Até hoje ainda não ficou claro quando um paleta usado deve ser retirado de circulação. Ainda observamos grandes redes de supermercados e indústrias condenando paletes e, quando os mesmos são retirados de circulação, não são destruídos, caindo em mãos de ‘picaretas’ que apenas efetuam alguns reparos sem as devidas especificações técnicas e retornam o paleta ao mercado, infectando o estoque nacional”, diz ele.

Vantagens do uso do PBR

- ▲ Padronização
- ▲ Preço balizado
- ▲ Segurança - Paletes devidamente testados e inspecionados pelo IPT - SP
- ▲ Facilidade e velocidade no armazenamento e movimentação de mercadorias, utilizando paleta e empilhadeira e servindo, também, como estrado
- ▲ Baixo custo de fabricação
- ▲ Redução de custos, pelo fato de consolidar uma situação de intercâmbio entre os seus usuários
- ▲ Por ter uma medida padrão, facilita o acondicionamento em racks e estruturas porta-paletes e se adapta aos diferentes modais, proporcionando um excelente aproveitamento da carga/transporte.

EXATO[®]
TRANSPORTES URGENTES
A MARCA DA PERFEIÇÃO

EXATO
Qualidade
ISO
9001
2000

Excelência em Distribuição de Cargas na Grande São Paulo.

A EXATO TRANSPORTES é uma empresa altamente especializada em distribuição sincronizada e estratégica de cargas urbanas.

- * Distribuição de cargas fracionadas.
- * Sistema de entregas diretas (porta a porta).
- * Cofetes “Just in Time”.
- * Frota dimensionada para transportes urgentes.
- * Cargas consolidadas para outros municípios e estados.
- * Atendimento personalizado.

A EXATO TRANSPORTES
FOI A PRIMEIRA
EMPRESA DE
DISTRIBUIÇÃO
URGENTE DE
CARGAS A
CONQUISTAR O
CERTIFICADO
ISO 9001/2000

Ligue EXATO

PABX (11) 6409-8909
Fax (11) 6409-8874

A EXATO OFERECE AINDA:

- * Frota de doação via E.D.L. e Intersect
- * Rastreamento por satélite
- * Informações rápidas e precisas

QUALIDADE ISO 9001/2000

NOVAS INSTALAÇÕES - SEDE PRÓPRIA
Rua Guilherme Lima dos Santos, 600 - CEP 07208-010 - Guarulhos - SP
www.exatotransportes.com.br - e-mail: exatosp@exatosp.com.br



Paletes PBR

Neste contexto, também cabe a observação de Zelenski, da Matra do Brasil. Segundo ele, também há problemas no retorno e na manutenção dos paletes. "Por ocasião da coleta, são entregues em torno de 40% de paletes 'piratas', one-way e quebrados, o que eleva o custo operacional das indústrias, que são obrigadas a reformar paletes e baixar de seus ativos os paletes 'piratas' e one-way", destaca.

Já para Alexandre Rodrigues, da Ripack Embalagens, a qualidade dos paletes fornecidos/produtos no mercado - na grande maioria - é o principal problema do PBR, pois este plete, "ao contrário do que muitos pensam, não é um simples plete, e possui normas e exigências que, se não cumpridas, pode comprometer seu desempenho e afetar a relação custo x benefício".

Soluções

Diante destes problemas, quais são as possíveis soluções?

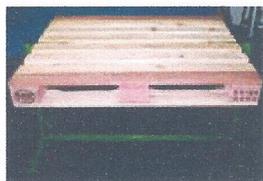
Cético, José Ricardo, da José Braulio Paletes, diz que não vê muitas soluções a curto prazo. "O governo não tem planos para 15/20 anos e nem uma política para 3/5 anos, dificultando a estratégia e planejamento de todos os setores de nossa economia. Falta um objetivo ao Brasil, aonde queremos chegar? Em quanto tempo? Enquanto os políticos não definem a direção a seguir, a gente vai fazendo o melhor possível", diz ele.

Para Canozo, da Fort Paletes, a solução mais viável e mais inteligente é o trabalho de conscientização do usuário/comprador de paletes PBR. Segundo ele, a ABRAPAL tem como plano de ação para 2005 um trabalho muito consistente no tema de conscientizar os grandes consumidores de paletes PBR no Brasil. "Esse trabalho vale tanto para o comprador de paletes 'pirata' quanto para o de plete PBR usado", diz ele.

Gewehr, da São João, enumera quatro soluções: que o Comitê Permanente de Paletização - CPP organize fóruns em todos os estados, convidando as grandes indús-

trias, comércio e redes de supermercados que fazem uso desta marca, conscientizando-os da importância e segurança de um verdadeiro PBR; transmitir às redes de supermercados e indústrias, mensalmente, listas das empresas credenciadas e orientar a sua logística como receber as cargas e também devem proporcionar às empresas que ainda não optaram pelo PBR poder ter maior conhecimento do seu uso; e que o CPP, a ABRAS e a ABRAPAL atuem em conjunto contra a pirataria.

"O PBR pode ser definido em duas fases distintas. Na primeira, a da implantação, houve todo um tra-



Paleta PBR completo

balho de acultamento dos fabricantes e dos usuários no sentido de demonstrar a importância do PBR na cadeia logística, seus impactos e benefícios. Porém, houveram muitos problemas na comercialização do plete." Segundo Rodrigues, da Ripack, vários fabricantes entraram neste mercado, através de empresas que quiseram aproveitar do momento oportuno, mas não se ativeram às regras de fabricação, colocando paletes de má qualidade no mercado e, por consequência, criando uma concorrência desleal, desfavorável às empresas que cumpriam na íntegra o que a norma pede.

Ainda de acordo com Rodrigues, a segunda fase, que está em andamento, envolve a descentralização do CPP junto à ABRAS, e este órgão tem tomado sérias medidas no sentido de regular e moralizar o mercado de PBR. "A ABRAPAL também tem tido um papel fundamental neste cenário, contribuindo para a evolução do plete padrão. Sem dúvida nenhuma, a continuidade do trabalho do CPP e da ABRAPAL é fundamental para solucionar as questões que



Canozo: "cerca de 60 fabricantes são 'piratas'"

ainda atrapalham o desenvolvimento do PBR. O trabalho deve continuar e ter uma divulgação dos seus avanços. É preciso um trabalho conjunto, e é importante neste aspecto a participação do cliente/usuário, pois como o principal elo da cadeia, ele tem o poder de fazer as exigências, a fim de garantir a qualidade do produto e avaliar a integridade do fornecedor", completa o representante da Ripack.

As soluções apontadas por Zelenski, da Matra, também passam, inicialmente, pela conscientização do comprador de plete PBR que, ao adquirir um plete "pirata", ele não está pagando mais

barato e está assumindo riscos para a sua empresa, ou seja, nem sempre o menor preço realmente é o menor preço - basta desconfiar de uma diferença de preços maior que 5% - milagres não existem. "O CPP da ABRAS está criando campanhas de combate ao plete 'pirata' através do seu departamento jurídico, uma vez que o uso de marca indevida é crime", diz ele.

Com relação ao comércio de paletes usados, o gerente comercial da Matra lembra que o CPP já encerrou suas investigações e está em fase final das conclusões, o que, com certeza, irá gerar processos fiscais, buscas e apreensões e até prisões, pressupõe. "Acredito que o fiscalizador do plete PBR poderia ser o supermercado, através de uma solução muito simples: recusando-se a receber paletes em não-conformidade ou até descartando esses paletes, não creditando ao fornecedor e retirando-os de circulação", completa Zelenski. ■

Marcação que determina um plete PBR, onde XXXX é a sigla do fabricante



O endereço certo quando se trata de desempenho e eficiência dos equipamentos Skam e dos homens responsáveis pela movimentação e armazenagem em sua empresa.

MOVIMATER
Empilhadeiras Elétricas



Movimater Comércio Equipamentos P/ Movimentação Ltda.
Rod. Vice Prefeito Hermenegildo Tonalli Km 6,7
Bairro São Roque da Chave - Itupeva/SP
Tel.: (11) 4591 2090 - Fax.: (11) 4591 2091
e-mail: movimater@movimater.com.br
site: www.movimater.com.br

